



LEPTOSPIROSE EM CANINO – RELATO DE CASO

CASARIN, Juliana Trevisan; TARIGA, Clarissa.
PIANTA, Celso.
Universidade Luterana do Brasil – Canoas.

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma zoonose distribuída mundialmente. *Leptospira* sp. são espiroquetas patogênicas que colonizam os túbulos renais de animais, sendo eliminadas para o ambiente através da urina, permanecendo viáveis.¹ São capazes de invadir tecidos por meio da pele ou mucosas, e se disseminar e replicar em tecidos e órgãos.² Também estimulam a aderência de neutrófilos e a ativação de plaquetas, causando alterações de coagulação.³ As lesões e a severidade da doença variam conforme a imunidade do hospedeiro e a virulência do patógeno.

OBJETIVOS

Objetivou-se relatar a apresentação clínica de um animal com leptospirose.

RELATO DE CASO

Trata-se de um canino, da raça dachshund, fêmea, de nove anos de idade, apresentando mucosas hipocoradas, hipoglicemia, febre, letargia, prostração, dor generalizada. Foi realizada ultrassonografia abdominal, que constatou líquido livre na cavidade. A ultrassonografia abdominal é capaz de revelar alterações de imagem que podem orientar o diagnóstico clínico.¹ A paciente foi submetida a uma laparotomia e mantida em transfusão sanguínea. Havia hemorragia intensa na cavidade abdominal, com falha no processo de coagulação, não apresentava lesões internas. Hemorragias são observadas na fase aguda da leptospirose.³ O hemograma apresentou resultados compatíveis com anemia hemolítica. No leucograma foi observado leucocitose, neutrofilia e monocitose. Bioquímicos demonstraram aumento nos valores de ALT e creatinina. O tempo de coagulação encontrava-se prolongado.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A sorologia foi realizada através do método de microaglutinação, considerado padrão para diagnóstico da doença.³ O resultado foi confirmado, reagindo para o sorotipo: Bratislava em 1:50. Infecções em cães pelo sorovar Bratislava está associada a comprometimento renal e/ou hepático.¹ A paciente permaneceu internada por treze dias, em infusão de antibióticos e terapia de suporte, apresentando gradativa diminuição dos sinais clínicos característicos da doença. Na consulta de retorno, foi realizada coleta de exames, para avaliação da melhora hematológica, a paciente apresentava-se alerta e ativa. Com este relato, constatou-se que esta enfermidade é capaz de promover diversas alterações clínicas e laboratoriais no animal. Observou-se também que o diagnóstico rápido é primordial para o desfecho do paciente nos casos de leptospirose.



Figura 1.



Figura 2.

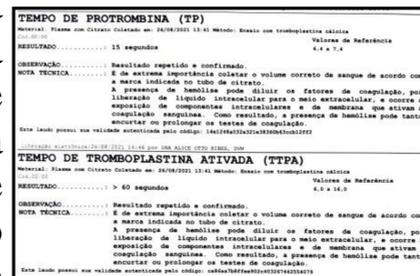


Figura 3.



Figura 4.

REFERÊNCIAS

- JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2017. 1ª ed. p. 2678-2715 *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2667-2/>. Acesso em: 03 out. 2021.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. Microbiologia Veterinária Essencial. Porto Alegre: Editora Artmed, 2018. 2ª ed. p. 82-83 *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715000/>. Acesso em: 03 out. 2021.
- GREENE, C.E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2015. 4ª ed. p. 454-471. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2725-9/>. Acesso em: 03 out. 2021.